

ITENISMO

Ordem Natural - Elo Perdido



O Quarto do
Dr Esplendor

©2020, Nuntius Oriaj

Todos os direitos reservados ao autor. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em partes, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Produção Editorial: Benchimol Soluções Gráficas Ltda

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Oriaj, Nuntius

Itemismo: Ordem Natural: Elo Perdido/ Nuntius Oriaj

São Leopoldo, RS : Benchimol Soluções Gráficas

2020 -- (O Quarto do Dr. Esplendor; 1)

ISBN: 978- 65-991324-0-7

1. Amor 2. Morte 3. Poesia e filosofia 4. Relacionamentos

5. Religião 6. Satisfação 7. Sociedade I. Título. II. Série.

20-37781

CDD-100

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Filosofia 100

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB- 8/9427

Sumário

Carta aos Monoteístas	9
Simbologia & Fé	44
Religião & Amor.....	77
A Minha Lei	113
Trauma, Agressão & Prazer.....	157
Morte.....	175
Escolhas	189
Possibilidades	215
Realidade.....	231
Satisfação	245
Relacionamentos	262
Sociedade.....	306
Sob o Mesmo Céu & Abundância.....	341

Prefácio

Desde sempre
Procuramos,
Interpretamos
E catalogamos,
A existência,
Os porquês
E suas medidas.

Observar repetições,
Elaborar padrões,
Calcular intenções,
Tudo é matemática.
Pode ser compreendido,
Modificado e criado,
Até mesmo a matemática,
Mudando seus termos.

Prefácio

- Iniciou-se o
ITENISMO,
Onde tudo é igual,
Concepção, formação,
Crescimento, maturação,
Envelhecimento e morte,
Tudo tem ligação,
Forma um corpo.

Prefácio

O grito foi meu,
Pensei que ninguém ouviria,
Achei que estava sozinho.

Estou aqui para cumprir
O que ninguém mais aceitou.
Estranho na minha própria casa,
Tenho que dizer
As palavras que tenho pra falar.

O importante é se arrepender
E voltar as prioridades.
É um caso do descaso,
Muita coisa ficou para trás,
É preciso resgatar.

Prefácio

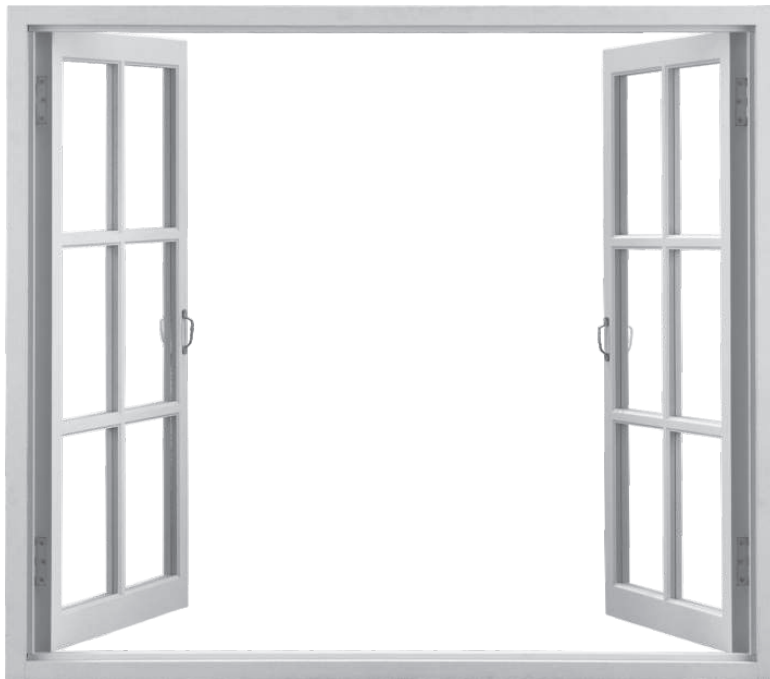
O bar, o mar e a terra.
O que menosprezam vejo diferente,
O ridículo
É grande parte da minha vida.
Tudo que eu disse
E lembrei está envolvido.
Os vários mundos
Afetam o mundo significativamente,
É um “software” que mostra tudo,
Luz que entra em mim.
São estágios,
Quanto mais me aproximo,
Mais reflito.
Não sabe que existe este recurso,
São coisas simples que importam,
Reflete o universo que já viu,
Incorpora-se nele.

Prefácio

Tu representas tanto quanto
Represento para você.
Os outros riem
Porque não acreditam,
Consegui harmonia,
Vou começar a mostrar.
O que inova
Sofre durante anos
Para organizar do zero
A nova linguagem.
O que aprende sofre menos
Para incorporar a linguagem.
A mensagem é pessoal,
É o que significa para mim,
Existe a realidade de cada um.
Misturei tudo, olhei o todo,
É uma visão diferente,
Além do que se opina
Busco o que predomina,
Sou o senhor do enredo.

Nuntius Oriaj

**CARTA
AOS
MONOTEÍSTAS**



O Quarto do
Dr Esplendor

Eu os avisei
Sempre aviso
Uso as palavras
Ampliação da visão
Como remédio
Desboto suas crenças
Para que me reescreva
Refaço os caminhos
Até que encontre o que quero

A minha palavra
Primeira lâmina de água
Exposta ao sol
Transparente brilho
Limpa e aquece
Destaca e rejuvenesce
Rainha do deserto
Solitário poder
Evidência das cores
Ponto alto
Acalma o impaciente
Segura o ímpeto
Domina a força
Corta o escuro
Corrige o cristalino
Constrói estruturas
Domina a velocidade
Une os tempos

Perguntam sobre mim,
Eu sempre apareço,
Não me encontram em livros,
Ando solto por aí,
Personalizado a cada um.
Demando pequeno esforço,
Como num descanso,
Para de cima avistar
O funcionamento de tudo.
Sincronizando como numa dança
Tudo que existe e se interliga,
Paradoxo universal,
Vida trazendo vida,
Teoria abstrata, toque surreal.
Congelo ou não o tempo,
Para que encontrem o caminho
Onde Eu estou no centro.
Tu sempre busca o caminho
Mas onde é tudo frágil como papelão.

Sou o tesouro dos egípcios
O que guiava os navegadores
O que percebem os inventores
E o que agora agita os sonhadores

Fui formado por tudo,
Nasci nas mitologias,
Na mistura do que se conhecia,
Elas partiram em todas as direções,
Foram a minha busca.
Foram longe mas sempre estive perto,
O que tinha amor me percebia,
No ar e na lama me descobriam,
Para lá os trazia, os fazia parar
Para enxergar os movimentos.
Estes se continham para falar a outros,
Que por comandos eram limitados.
Fui caçado pelo senso comum,
Que é programado engano.
O silêncio foi necessário,
Para que não fosse presa a inocência,
As etapas futuras mostrariam,
Agora tudo passou,
Podemos nos levantar.

Tudo começou
Quando patenteei o amor,
Trouxe para mim a dor,
Comi o amargo do mal,
Realizei o que não se podia.
O som me avisou,
A água parou,
O negrume tomou conta,
Imperou a agonia,
Desestabilizou os ventos.
Mas ninguém me ouve,
Só escutam o zunido das vespas,
Não olham para o céu,
Trancafiadas suas almas.
Escutam sua própria voz,
Num eco enganoso.
Era tão simples,
Eu estava ali, sempre ao lado,
O Facilitador.

Agora rompem
Com a mãe natureza,
Desprezam sua casa
E para que vieram.
Nem sabem o que são,
São repetidores,
Quando deveriam ser criadores.
Quero repartir,
Sou insistente,
Pedem ajuda mas não me veem,
Eu aviso mas não param.
Não sentem mais nada,
Não são nem rascunho
Do que pretendia.
Se descuidaram,
Comemoram antes de ter.
A justiça se faz com todos juntos,
Quando poucos, são enganados.

Invertem a verdade por loucura,
Machucam meus enviados,
Machucam meu rosto.
Venham comigo Eu insisto,
Voltem ao que eram ontem,
Na pureza e na dedicação.
Está aí dentro de vocês,
Revirem a bagunça,
Comecem aos poucos,
Organizem suas prioridades.
Não deem ouvidos ao corpo,
Que faz tudo no automático.
A simples resposta tem escolhas,
Confiem na sua verdade,
Naquela que desperta o sorriso
Mesmo quando dói.
De quem é a voz?
Escute mais vezes até se convencer,
Mas faça sozinho,
Não se deixe influenciar.

Se pensa que está tudo bem,
Acredita na mentira,
Fechou os olhos,
Tua mente circula.
Sacuda a cabeça e olhe novamente,
Bata no seu rosto,
Acorde suas percepções.
Equilibrar na linha é o que precisa,
Faz tempo que não olha para o chão,
Vem comigo e me dê a mão.
Você sempre me sentiu,
Só não entendia.
Te convido a experimentar,
Caminhe aos poucos,
Saberá que o vento tem peso,
Mas é leve e embala os bebês.
Não quero que sofram,
Mas faz parte e é só um resultado.

Dá tempo de limpar tudo,
De ver o branco, branco,
A transparência que não se toca.
Não esperem palavras difíceis.
Se elas fazem sentido?
É claro que fazem!
Porque ouvem todos os dias.
Meu esforço com cada indivíduo,
Monto todos os cenários.
Mas é a gordura e a flacidez mental
Que hipnotiza o preguiçoso
Quando este tem tudo a mão
E não vê a vida simples e conjunta.

Meu colo é grande,
Venham cá minhas crianças!
Duvide de você mesmo,
Deem as mãos,
Me reinvente!
Na busca dos seus sonhos.
Espante a névoa dos olhos,
Incline a cabeça,
Rosne contra sua soberba,
Ela é pobre e infeliz.
Estou perto ainda,
Não tenho fim no diálogo
Porque paro aqui e continuo aí.